

*Vênus Defluximus.*

*JAAAL*

## *Arte Visual: em processo*

Este projeto se destina a publicação de cadernos que registram as diferentes proposições estéticas desenvolvidas por mim ao longo do tempo. Correspondem a processos que envolvem técnicas de caráter plástico, conceitual e experimental.

O conjunto de cadernos constitui um Portfólio e, ao mesmo tempo, um Memorial de meu percurso como professor, pesquisador, artista.

São edições que relatam resultados de pesquisas em processo ou já encerradas, mas que possibilitam acréscimos a qualquer tempo, portanto, não têm sequência ou periodização regular.

Autor/Editor: Professor Doutor *Isaac A. Camargo*

Dados sobre o autor – Plataforma Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790878E4>

**Título:** *Vênus Defluximus.*

**Capa:** *Foto do processo*

**Campo Grande - MS - 2024**

Reputo que, quando se assume a condição de professor/artista, ao apresentar trabalhos ou proposições, mostra-se o resultado e não o processo como um todo. No contexto do ensino em Arte Visual a apreciação e as ponderações técnicas, estéticas e conceituais são parte integrante das obras e, quando possível, devem ser explicitadas para revelar razões, motivos, meios e processos que levaram à sua realização.

Penso que parte da condução docente é tornar mais acessíveis e inteligíveis os processos e resultados das manifestações artísticas. O conhecimento no campo da Arte Visual tem sempre dois lados: é extraído da práxis ou aplicado na práxis. Dois lados da mesma moeda: teoria e prática. O lado teórico e conceitual atua no conhecimento *Sobre Arte*, o lado pragmático o coloca em prática por meio do fazer, ou seja, *Em Arte*.

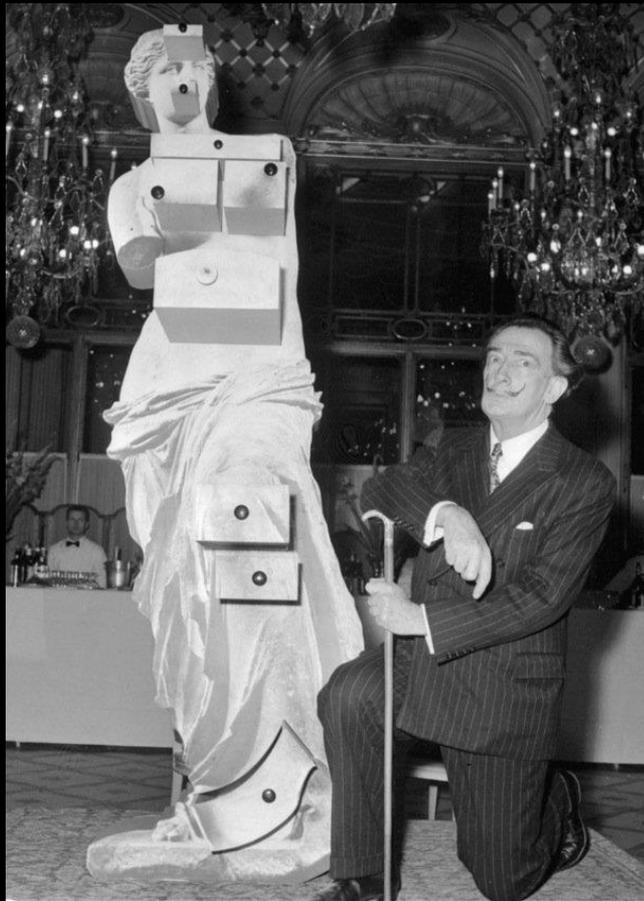
## ***Defluximus Vênus***

Vênus de Milo é uma escultura da Grécia antiga, da deusa Afrodite, cuja realização foi atribuída ao escultor grego Praxíteles. Descoberta próxima à cidade de Milo, daí seu nome. Foi incorporada ao acervo do Museu do Louvre, em Paris, dando-lhe notoriedade e se tornando também uma das imagens mais conhecidas da estatuária clássica grega, comumente reproduzida com fins decorativos e comerciais.

Minha proposição, nesse caso, toma como ponto de reflexão a mutilação sofrida pela figura original revelada pela falta dos braços e marcas no tórax. Tais mutilações são comuns na estatuária antiga, considerando as depredações e descuidos aos quais estão sujeitas ao longo do tempo. A palavra *Defluximus*, do latim, significa *fragmentada*. Esta é a ideia que orientou esta proposição que realizei anos atrás, entre 1980-90.



Para aproximar um pouco mais desta proposição a “*Vênus de Milo*”, original como se encontra no Louvre, Paris, à esquerda, a direita visões parciais dela em alguns ângulos. A seguir algumas reoperações realizadas por outros artistas:



Vários artistas a recriaram: “*Vênus de Milo com Gavetas*”, reoperada por Salvador Dalí, em 1964. Dali trabalhou algumas versões dela.



Aqui, a esquerda, a Vênus de René Magritte, no Museu Magritte e, a direita, a Vênus de Arman, na Place Jacques Callot em Paris.



Outras versões da Vênus de Arman.



Há pouco tempo encontrei uma versão recente de Arman, muito semelhante à minha proposição de décadas atrás. A maior diferença é ser peça única e não pequenas peças manipuláveis.



Aqui uma versão “manequim” articulada e passível de ser posicionada de várias maneiras.



Figma Vênus  
de Milo,  
modelo SP-  
063.



Reproduções da Vênus de Milo destinadas ao comércio como suvenires para turistas, acima algumas com baixa qualidade de reprodução e, ao lado a versão Barbie.

Voltando à minha proposição: a ideia de fragmentá-la faz referência às quebras e mutilações que muitas Obras de Arte da antiguidade sofreram. É comum que tais obras sejam apresentadas conforme foram encontradas, poucas foram reconstituídas ou reformadas. Uma curiosidade é que, mesmo mutiladas e deformadas, passaram a ser copiadas e se tornaram um “modelo” “estilo” ou um modo de “valorizar” o trabalho de artistas recentes.

Não parece haver qualquer razão conceitual ou estética que justifique produzir torsos mutilados como algo positivo. A Obra de Arte não me parece ser uma peça de investigação criminal. Tal recorrência, a meu ver, se dá por imposição cultural da escola clássica acadêmica que insistia na cópia dos mestres greco-romanos e renascentistas como modelo e ideal de figuração, mesmo que as obras copiadas fossem apenas restos fragmentários delas.

Este mau hábito ou mau gosto caracteriza boa parte das esculturas produzidas com fins ornamentais e decorativos encontradas em ambientes ao estilo tradicional, inclusive em consultórios de cirurgias plásticas. Por isso é comum vermos peças ou esculturas contemporâneas, femininas ou masculinas com torsos mutilados. Confesso que também sofri desta “síndrome” e em algum momento sucumbi à tentação fazendo a mesma coisa.

Para me redimir, quem sabe, tomei a cópia da Vênus de Milo como vítima deste anacronismo estético “mutilatório” típico da visão tradicional de Arte e investi com mais vigor na mutilação proposital fatiando três réplicas da imagem em várias partes com diferentes angulações, obtendo formas diferentes e inusitadas. A ideia era construir uma espécie de “quebra cabeças” possibilitando que espectadores interagissem com as peças recompondo-as segundo suas opções.

Nesse sentido, a reconstrução possibilita a reordenação das figuras intercambiando as peças fazendo com que a imagem resultante se transforme em outras obras de arte originais na qual a questão da mutilação é arrefecida em relação à reordenação formal e à reflexão conceitual que predomina a partir da interatividade concedida aos espectadores que colaboram com o processo de ressignificação das novas obras com sua intervenção.

Para melhor explicar o trabalho: tomei três reproduções em gesso da escultura da Vênus de Millo, com 30cm. de altura, cada uma foi recortada em ângulos aleatórios e pintadas, uma em vermelho, outra azul e outra em amarelo. Com isto foram obtidas várias peças intercambiáveis entre si que possibilitavam diferentes combinações de formas e cores. Neste sentido, cada combinatória estimulava novas percepções e aproximações estéticas.

Documentei o processo,  
lamentavelmente, em preto  
e branco, que não dá uma  
visão mais próxima de  
como ficaram as peças.  
Mas ajudam a lembrar  
uma das proposições  
conceituais que desenvolvi.

***Vênus Defluximus.***

À esquerda, as imagens em gesso branco como foram adquiridas. Abaixo duas fotografias: a da esquerda, mostra o processo de corte e a outra, à direita, mostra os fragmentos obtidos.



Após recortadas as peças resultantes do corte das imagens foram perfuradas no sentido longitudinal de sua estrutura com furos excêntricos e depois pintadas nas cores indicadas anteriormente.



Na mostra, os espectadores eram estimulados a remontar as imagens como lhes aprouvesse criando, assim, novas peças variando formatos e cores. Este processo interativo já havia sido detectado no contexto da Arte Visual desde as constatações de Umberto Eco em seu livro *Obra Aberta*. Uma das tendências que vinha surgindo no contexto Pós-Moderno na década de 60-70 do século passado.

Isto repercutiu também no país quando Ligia Clark criou seus “Bichos”, objetos produzidos com lâminas articuláveis que podiam permutar posições gerando outras formas. O princípio da interatividade se tornou, portanto, um dos meios para promover tanto a reflexão, participação quanto a apreciação artística. Nesta mesma linha interativa, intensificam, na época, as instalações.

Minha proposição partia da ideia de que: uma Obra de Arte, que havia sido transformada num objeto de ornamentação, extremamente *kitsch* e de mau gosto, poderia ser resgatado e, por meio da transformação e reoperação, se tornariam numa novas obras, típicas das tendências conceituais. Esta foi a motivação do trabalho. Entre idas e vindas, não tenho mais informações sobre o paradeiro delas.

Espero que estejam em algum lugar e sendo reconhecidas como Obras de Arte e não apenas como objetos ornamentais à semelhança de sua origem: peças decorativas em gesso.

Enfim, creio também que textos assim servam de reflexão para pessoas que admiram, gostam e tenham interesse em Arte Visual, quem sabe possam toma-los como referência criativa.